

Kombi, boneco, barulho, voto garantido

Para um candidato que não tem dinheiro, o negócio é fazer bastante barulho e chamar a atenção de qualquer maneira, mesmo sob o risco de ouvir estridos de leitores que retiram por tabela o apoio de seu voto:

— Se conhecemos o Pingo? Claro que conhecemos. Todo mundo conhece ele com aquela Kombi engraçada, com um homem pescocudo de cabeça de fora, que é ele mesmo.

As palavras são do proprietário de uma loja (venda de terrenos) no conjunto comercial à esquerda de quem entra em Valparaíso, comunidade golana (distrito de Luziânia) tida como cidade-dormitório de Brasília e que fica na divisa sul do DF. Sim, ali naquele conjunto todos conheciam o candidato J. Pingo, mas ninguém sabia onde ele morava.

Finalmente, um PM da delegacia local dá o rumo certo: "Ele mora na Quadra 27, lá do outro lado", do outro lado da rodovia fica o Valparaíso II, que faz divisa com Pedregal, Céu Azul e Novo Gama.

Sol aberto, quase 11 da manhã, o candidato J. Pingo (PCN) se prepara para enfrentar mais um dia de campanha, na base da cara e da coragem. Convida-nos para tomar um suco de couve, sua primeira e única refeição matinal "que é bom pra gastrite". Exibe com certo orgulho os três cômodos de sua pequena casa na Quadra 27, inclusive o quintal com árvores frutíferas:

— Comprei esta casa há dois anos por três mil paus. A do lado era minha, mas tive que vender no começo da campanha. Foi o único dinheiro desembolsado, isto

porque não tenho um centavo nem no banco e nem no bolso. Comprei a casa do lado por 10 mil paus e seis meses depois vendi por 30 mil paus. Queimei tudo na campanha. Mas o primeiro mês de remuneração da Câmara Federal vai dar pra cobrir os gastos, quando estiver lá como deputado..."

Não, o gaúcho Carlos Augusto de Campos Velho, o J. Pingo, autor de incríveis peças teatrais como "O Pau do Homem", 40 anos de idade, que se destacava com os seus 1m 93 na equipe de homens pelados da peça "Hair", ex-presidente do Clube da Imprensa, não está fazendo gozação com este repórter. Ele acredita sinceramente que vai ganhar. Como?

— Com o voto da margina-
lia, com o voto dos que estão
com o saco cheio de poeira

sa de político, com o voto do jovem revoltado, com o voto desse povão aqui de Valparaíso que come poeira todos os dias e às vezes fica sem água três meses. Vou surpreender, bicho!

E para mostrar que não vai ganhar sem fazer força, ele sobe na sua kombi (77) de pneus carecas, na qual se destaca a enorme cabeça superposta no teto. Ajeita-se ao lado de sua mulher e do sobrinho adolescente, cabos eleitorais do peito, pega o microfone e emposta a voz de barítono:

— Mais vale votar num pingão do que num mar de lama. A cabeça que você está vendo aí em cima é a mesma que tá aqui em baixo.

E de repente o povão de Valparaíso acha graça, sorrindo e seira da calçada.